

APRESENTAÇÃO

Volume 12, Número 1

Este primeiro número de 2015 da revista Fórum Linguístico é composto por sete artigos e por um ensaio, de autoria de pesquisadores de diversas instituições do Brasil. Em comum, os textos revelam olhares atentos para os mais diversos objetos e as mais diferentes problemáticas que o campo da linguagem, na atualidade, deixa entrever.

A edição abre com o artigo de André Nogueira Xavier e Plínio Almeida Barbosa, da Universidade Estadual de Campinas, intitulado **A duplicação do número de mãos de sinais da Libras e seus efeitos semânticos**. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida a partir de dados de duas sinalizantes surdas bilíngues, cujo objetivo é observar, a partir de 23 sinais, as diferenças semânticas do uso da duplicação das mãos e suas possíveis causas – como a necessidade de expressão da extensão de objetos.

O segundo artigo, **“O QUE QUE ELA QUER SABER DA MINHA VIDA?”: limites e possibilidades para o sujeito no ensino de Língua Portuguesa por meio dos gêneros**, de Sílvia Letícia Matievicz Pereira e Terezinha Conceição da Costa-Hübes, respectivamente da Universidade Estadual de Campinas e da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, insere-se no debate acerca da utilização das teorias de gênero do discurso bakhtiniana nos processos de ensino e aprendizagem, avaliando seus “limites e possibilidades” a partir de uma pesquisa qualitativa realizada com dados orais de uma estudante da quarta série do Ensino Fundamental.

O terceiro artigo, **Formação do sujeito-leitor: modos de ler a partir de anúncios publicitários em livro didático**, de Sandro Braga e Jucerlei Pereira Casagrande, respectivamente da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade do Sul de Santa Catarina, tem como objetivo problematizar, desde os pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso de Linha Francesa, o papel que os textos do campo da publicidade têm na formação de leitores ativos, observando como um livro didático do Ensino Médio desenvolve a tarefa de uma leitura “discursiva” e não circunscrita à metalinguagem, seja ela genérica ou gramatical.

O quarto artigo, **Foco sobreinformativo no Português Brasileiro**, de Fernanda Rosa da Silva, pesquisadora da Universidade de São Paulo, recorre às máximas conversacionais de Grice e traça uma análise semântica e pragmática de diferentes tipos de foco em sentenças. O objetivo central é descrever as características que podem distinguir uma categoria ímpar, a de foco sobreinformativo, usado estrategicamente pelo falante para destacar aspectos positivos de um conjunto de indivíduos.

O quinto artigo, **O ensino de Línguas Estrangeiras no Brasil: questões de ordem político-linguísticas**, é de autoria de Kelly Cristina Nascimento, da Universidade do Estado do Amapá, e de Mônica Maria Guimarães SAVEDRA, da Universidade Federal Fluminense. O texto recorre ao debate das políticas linguísticas educacionais e reflete sobre o papel do Estado, no Brasil, na construção de teorias e metodologias de ensino de Língua Materna e Língua Estrangeira, questionando a manutenção do “*status quo* de ensino de línguas no Brasil”.

O sexto artigo, **Estratégias de progressão referencial em textos de alunos do PARFOR**, de Antônia Alves Pereira, pós-doutoranda do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade de Campinas, recorre às teorias de textos sociocognitivistas e interacionais e tem como objetivo avaliar a progressão referencial realizada em textos escritos por professores de Letras em formação pelo programa PARFOR. A hipótese é de que os autores se utilizam de estratégias “não-formais” de referenciação em sua produção escrita.

O sétimo artigo, **Gênero notícia: movimentos discursivizados nos limites entre informação e opinião**, é de autoria de Adriana Delmira Mendes Polato e Neil Armstrong Franco de Oliveira, respectivamente da Universidade Estadual do Paraná e da Universidade Estadual de Maringá, traça uma análise qualitativa-interpretativista ancorada nos pressupostos da teoria dialógica dos gêneros do discurso e analisa o gênero notícia na mídia brasileira, considerando aspectos valorativos e ideológicos institucionais que os textos materializam.

A edição é finalizada pelo ensaio **Formação discursiva, autoria, filiações e metáfora**, de Maria Marta Furlanetto, da Universidade do Sul de Santa Catarina. No texto, a autora se debruça sobre o conceito de formação discursiva, conforme pensado pela Análise do Discurso e retomado por Maingueneau, na forma de uma unidade não-tópica, e explora a intrincada rede formada pelo discurso (e suas circunscrições), pelas identidades (e suas transformações) e pela (função) autoria.

Por fim – e como de costume –, é preciso agradecer aos autores dos artigos e do ensaio que constituem esta edição e que, pacientemente, colaboraram com o trabalho de editoração e de publicação de seus originais. Além deles, cabe agradecer à equipe de pareceristas, revisores e de editores que tornaram este número possível.

Atilio Butturi Junior
Editor